

No bloco da emissão, figura a estrela-guia onde está inserido um diodo emissor de luz (LED), que será ativado através do contato com um smartphone **Android** ou **IOS**, que possua tecnologia NFC (comunicação por um campo de proximidade).

Para aceder a esta funcionalidade siga os seguintes passos:

- 1 - No sistema operativo **Android**, basta ativar a funcionalidade NFC no menu das definições do smartphone.
- 2 - Aproximar o bloco do lado inverso ao ecrã, junto da superfície do smartphone.
- 3 - Procurar a zona onde está a ser emitida a frequência NFC que vai iluminar a luz (LED) da estrela.

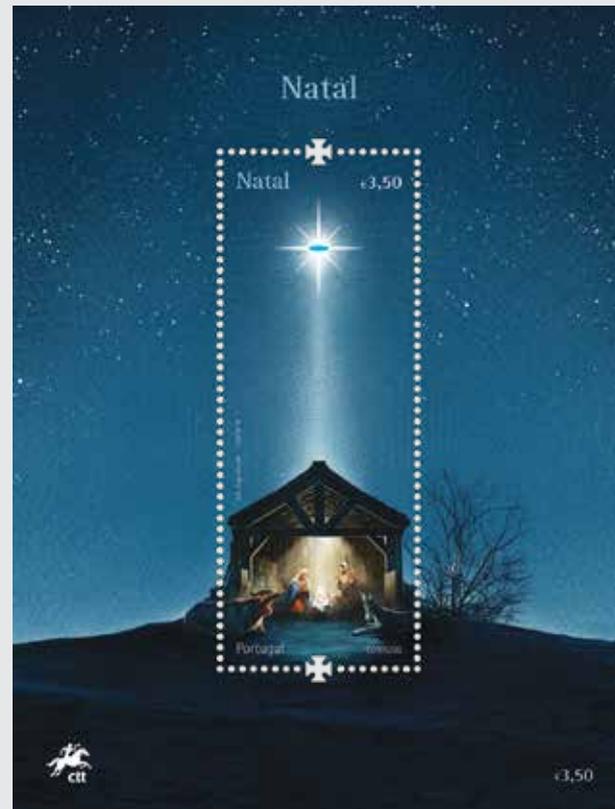
- 1 - No sistema operativo **IOS**, terá de descarregar uma aplicação da loja Apple, que permita leitura NFC.
- 2 - Para ativar a funcionalidade NFC, precisa de abrir a aplicação descarregada.
- 3 - Aproximar o bloco do lado inverso ao ecrã, junto da superfície do smartphone.
- 4 - Procurar a zona onde está a ser emitida a frequência NFC que vai iluminar a luz (LED) da estrela.

The souvenir sheet issue includes the image of the guiding star where a light emitting diode (LED) is located. The LED is activated through contact with an **Android** or **IOS** smartphone with NFC technology (near field communication).

To access this feature, follow these steps:

- 1 - On an **Android** operating system, simply activate the NFC feature in the smartphone settings menu.
- 2 - Move the back side of the smartphone close to the souvenir sheet.
- 3 - Find the area where the NFC frequency is being emitted to illuminate the star's light (the LED).

- 1 - On an **IOS** operating system, download an application from the Apple store that enables NFC communication.
- 2 - To activate the NFC feature, you need to open the downloaded application.
- 3 - Move the back side of the smartphone close to the souvenir sheet.
- 4 - Find the area where the NFC frequency is being emitted to illuminate the star's light (the LED).



2019

CHRISTMAS THE THREE WISE MEN

Over the centuries, the story of the Three Wise Men, also known as the Three Kings or Magi, gained a plasticity that did not just make it a theological and iconographic reality far richer than the biblical text, but also catapulted it into a unique place in popular Christian culture.

Now when Jesus was born in Bethlehem of Judaea in the days of Herod the king, there came wise men from the east to Jerusalem, saying: Where is he that is born King of the Jews? For we have seen his star in the east and are come to worship him (Matthew 2: 1-2).

Their names were given by Venerable Bede (673-735), who is believed to have systematised various traditions and who stated that Melchior was an old man of 70, with white hair and beard, a native of Ur, like Abraham; that Gaspar was a robust young man who had set off from a distant mountainous region near the Caspian Sea; and that Balthazar came from the Persian Gulf, had a thick beard and was around 40. The scant iconography from this period does not present them as *Kings*.

The transition from Magi to Kings is thought to have taken place after the reign of Otto II (955-983), Holy Roman Emperor and German King, after the translation of their relics to Europe and, possibly, their canonisation. The posture of adoration, typical in these figures, takes on an ideological slant with this elevation to monarchs: the Kings kneel before the divine figure and, by extrapolation, before the Emperor imbued with its holy power.

The Three Kings have a dual function. On one hand, they help situate the narrative in history by relating it to a monarch, Herod. On the other hand, they allow for the introduction, at the very start of the narrative about Jesus, of the Messianic message and that of the rejection to which he would be subjected. With these Magi, we are told that even pagans would adore the Jewish Messiah, as if affirming the universality of his salvation.

This episode, which sparked his persecution and flight to Egypt, humanises the Messiah, giving him the immense vulnerability of a pursued child, prefiguring the martyrdom he would go through. The seemingly innocent dialogue between the Magi and Herod sets Jesus off on the narrow path between Good and Evil; essentially, the concretisation of his function as King, Son of God.

And when they were come into the house, they saw the young child with Mary his mother, and fell down, and worshipped him; and when they had opened their treasures, they presented unto him gifts: gold and frankincense and myrrh. And being warned of God in a dream that they should not return to Herod, they departed into their own country another way. (Matthew 2: 11-12).

Gold, frankincense and myrrh were the offerings from these Magi to the young King, whose birth had been indicated by a star, a symbol of his royalty. For the Church Fathers, these three elements symbolised: gold, royalty; frankincense, divinity; and myrrh, the passion.

The symbolic centre is, naturally, Light. It is the star that guides these Magi; it is the star that marks the birthplace of He who would bring Light to the world. Coming from afar to pay homage to the new King, the Magi came to receive the Light. This is the theme of the "Christmas" issue presented here, leading us on that vast cultural and religious journey whose value is the cumulation of the image of the search, the path and the Light.

Paulo Mendes Pinto

Dados Técnicos / Technical Data

Emissão / Issue
2019 / 10 / 22

Selos / stamps
C0,53 - 100 000
C0,86 - 100 000
C0,91 - 100 000

Bloco / souvenir sheet
Com 1 selo / with 1 stamp
€3,50 - 50 000

Ilustrações / illustrations
Infolio Design / Jorge Macedo

Capa da pagela / brochure cover
Ilustrações / illustrations: Luís Taklim

Tradução / translation
Kenniss Translations

Papel / paper - FSC 110 g/m²
Formato size
Selos / stamps: 40 x 30,6 mm
Bloco / souvenir sheet: 95 x 125 mm
Pictogram / perforation
12¹⁴ x 12 e Cruz de Cristo / and Cross of Christ
Impressão / printing - offset
Impressor / printer - Cartor
Folhas / sheets - Com 50 ex. / with 50 copies

Sobrescritos de 1.º dia / FDC
C5 - C0,75
C6 - C0,56

Pagela / brochure
€0,85

Oblições do 1.º dia em
First-day Cancellations

Loja CTT Restauradores
Praça dos Restauradores, 58
1250-998 LISBOA

Loja CTT Município
Rua Gonçalo Cristovão, 136
4000-999 PORTO

Loja CTT Zarco
Av. Zarco
9000-069 FUNCHAL

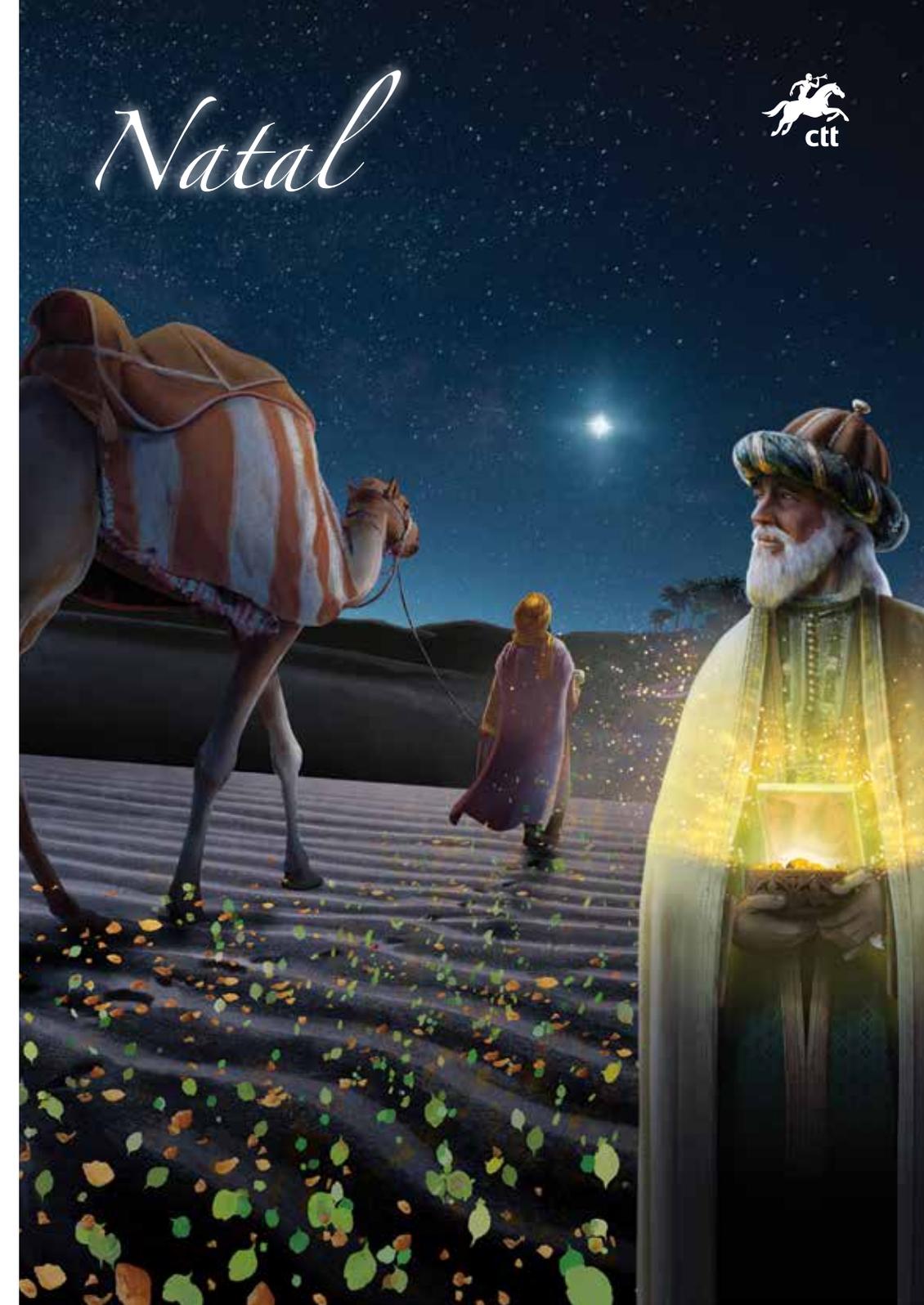
Loja CTT Antero de Quental
Av. Antero de Quental
9500-160 PONTA DELGADA

Encomendas a / Orders to
FILATELIA
Rua João Saraiva, 9
1700-248 LISBOA

Colecionadores / collectors
filatelia@ctt.pt
www.ctt.pt
www.facebook.com/Filateliactt

O produto final pode apresentar pequenas diferenças.
Slight differences may occur in the final product.

Design: MAD Activities
Impressão / printing: Futuro, Lda.





Natal Os Reis Magos

O episódio relativo aos Reis Magos ganhou, ao longo dos séculos, uma plasticidade que o tornou, não só numa realidade teológica e iconográfica de uma riqueza muito além do que o texto bíblico indica, como o catapultou para um lugar único na cultura popular cristã.

E, tendo nascido Jesus, em Belém de Judeia, no tempo do rei Herodes, eis que uns magos vieram, do oriente, a Jerusalém, 2 Dizendo: Onde está aquele que é nascido rei dos judeus? Porque vimos a sua estrela no oriente e viemos a adorá-lo (Mateus 2, 1-2).

Os nomes foram consignados por Beda, o *Venerável* (673-735), que deve ter sistematizado várias tradições, afirmando que Belchior era velho de 70 anos, de cabelos e barbas brancas, oriundo de Ur, tal como Abraão; que Gaspar era um jovem, robusto, que partira de uma distante região montanhosa junto ao Mar Cáspio; e que Baltazar era oriundo do Golfo Pérsico, tinha barba cerrada e teria 40 anos. A escassa iconografia desta época ainda não os apresenta como Reis.

A passagem de Magos a Reis terá tido lugar após o reinado de Otto II (955-983), Imperador Romano-Germânico, já depois do traslado das suas relíquias para a Europa e, possivelmente, da sua canonização. A posição de adoração, típica nestas figuras, ganha uma coloração ideológica com esta passagem a monarcas: os Reis ajoelham-se perante a figura divina e, por extrapolação, perante o Imperador que dela recebeu o poder.

A função dos Reis Magos é dupla. Por um lado, ajudam a situar historicamente a narrativa, relacionando-a com um monarca, Herodes. Por outro lado, permite introduzir, logo no início da narrativa sobre Jesus, o sentido messiânico e de rejeição de que será alvo. Com estes Magos, é-nos dito que até os pagãos adorariam o Messias judeu, como que afirmando a universalidade da sua salvação.

Este episódio, que lança a perseguição e a fuga para o Egípto, humaniza o Messias, dando-lhe a máxima vulnerabilidade de uma criança perseguida, e prefigura todo o martírio por que passaria. De forma como que inocente, este diálogo entre os magos e Herodes lança Jesus no estreito caminho entre o Bem e o Mal; no fundo, a concretização da sua função de Rei, Filho de Deus.

E, entrando na casa, acharam o menino com Maria, sua mãe e, prostrando-se, o adoraram; e, abrindo os seus tesouros, lhe ofertaram dádivas: ouro, incenso e mirra. E, sendo por divina revelação avisados em sonhos, para que não voltassem para junto de Herodes, partiram para a sua terra por outro caminho... (Mateus 2,11-12)

Ouro, incenso e mirra são as oferendas destes Magos ao jovem Rei, cujo nascimento fora indicado por uma estrela, símbolo dessa realeza. Para os Padres da Igreja, estes três elementos simbolizavam: o ouro, a realeza; o incenso, a divindade; e a mirra, a paixão.

O centro simbólico é, com toda a naturalidade, a Luz. É a estrela que guia estes Magos; é a estrela que vai marcar o local onde nasceu Aquele que trará a Luz ao mundo. Vindos de longe prestar homenagem ao novo Rei, os Magos vêm receber a Luz.

É esta a linha da emissão «Natal» agora apresentada, levando-nos nessa vasta viagem cultural e religiosa em que a imagem da busca, do caminho e da Luz são o valor agregador.

